

Implementação do SIG no Município de Leiria

Reflexões

Ana Filipa Pinto PINHAL¹

¹Aluna do Programa de Doutoramento em Arquitectura, FAUP
Rua do Gólgota, n.º215, 4150-755 Porto, Portugal
+351 22 6057101, afpinhal@sapo.pt

Palavras chave: Novas tecnologias, SIG, território, planeamento, gestão territorial

Introdução

Os recentes processos de urbanização desencadeados, em particular, entre a década de 60 e o início do século XXI, vieram colocar em causa os conteúdos do conhecimento urbanístico até então existentes, reclamando novas formas de abordagem e de reflexão sobre a realidade territorial.

Efectivamente, o fenómeno de transformação urbana do território tem sido objecto de inúmeros debates por parte de diversos autores e investigadores de diferentes áreas disciplinares, cuja abrangência, a domínios tão vastos como o urbanismo, a arquitectura, a engenharia, a economia, a sociologia, a geografia, a política, etc., denuncia a complexidade do próprio fenómeno. A especificidade destes territórios, de natureza fragmentada, que se desenvolvem de forma extensiva e alargada e sem limites precisos, obriga a abordagens diferenciadas das convencionais e adequadas à nova realidade. A urbanização já não progride apenas “em mancha de óleo” e por contiguidade a partir de um centro; por outro lado, a diminuição drástica da actividade agrícola (o rural, por contraposição ao urbano) não significa necessariamente despovoamento e abandono, mas urbanização *in situ*. Se acrescentarmos os efeitos resultantes da expansão territorial das redes infra-estruturais de suporte da mobilidade (pessoas, bens, informação e energia), verificaremos um outro poderoso motor de urbanização e respectivas geometrias e cartografias.

A complexidade e diversidade subjacentes ao mosaico territorial assim resultante, legitimam o recurso às novas tecnologias, em particular, ao Sistema de Informação Geográfica (SIG) – infra-estrutura tecnológica fundamental para um entendimento aprofundado do território, para todos aqueles que se têm vindo a debruçar sobre a análise e compreensão das dinâmicas territoriais, ou para o desenvolvimento de actividades relacionadas com a regulação, o planeamento e a gestão dos sistemas urbanos. O SIG é uma infra-estrutura tecnológica indispensável na gestão de informação diferenciada, de base cartográfica e alfanumérica, que permite articular cartografias com bases de dados actualizadas, podendo integrar informações de diferentes proveniências.

A presente comunicação enfatiza a importância do SIG nos processos de gestão territorial, tendo como estudo de caso a implementação desta infra-estrutura tecnológica no Município de Leiria. Evidencia o facto de existir um SIG implementado (com diversas temáticas nomeadamente ao nível do ‘cadastró’, do

‘PDM’ e do ‘sistema viário’, etc.). Identifica os principais intervenientes no processo de implementação do SIG e salienta a necessidade de estabelecer uma maior articulação institucional (entre o poder local e o central), com vista a uma maior partilha de informação e, por conseguinte, a uma melhor gestão da informação. Ao mesmo tempo, chama-se a atenção para os principais problemas decorrentes da implementação do SIG e as medidas, recentemente aplicadas, com vista a tornar todo este processo desejavelmente mais célere e eficaz. Finalmente, salienta-se a importância do SIG no planeamento e na gestão dos sistemas urbanos, bem como na implementação de políticas de natureza territorial.

A implementação do SIG no Município de Leiria ganha maior expressão a partir de 2006, altura em que um conjunto de municípios ‘abraçam’ um projecto comum relacionado com a sistematização de informação geográfica, mediado pela AMLEI (Associação de Municípios da Região de Leiria), no âmbito da ‘Leiria Região Digital’. Apesar de territorialmente mais abrangente o Geoportal da AMLEI, disponível através do site <http://gis.amlei.pt>, foi determinante para impulsionar toda uma dinâmica institucional de articulação entre os diversos municípios (Alvaiázere, Ansião, Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal, Porto de Mós) com vista à reunião de um conjunto de informação actualizada desenvolvida por cada um deles. O Geoportal do Município de Leiria, disponível através do site <http://geoportal.cm-leiria.pt>, detém informação mais detalhada sobre o concelho de Leiria quando comparado com o Geoportal da AMLEI.

O processo de implementação do SIG no Município de Leiria tem-se vindo desenvolver de forma gradual. Apesar do grande esforço realizado, ao longo deste tempo, por parte da equipa técnica responsável pela operacionalização deste projecto, têm surgido no decurso da sua implementação uma série de obstáculos que importa fazer referência. Uma das principais dificuldades reside no facto de não existir um cadastro que abranja todo o concelho de Leiria, mas apenas existir um cadastro em formato papel do que se encontra inscrito no perímetro urbano de Leiria. Por outro lado, existem processos bastante antigos que ainda não se encontram tratados informaticamente e cuja informação não se encontra sistematizada. A própria aplicação Medidata (de gestão documental dos processos das obras particulares) apresenta algumas lacunas porque nem todos os campos dos processos aí inseridos se apresentam preenchidos. Apesar de os novos processos serem inseridos na aplicação já com uma série de campos preenchidos, existe um deles – o da classificação – que não tem vindo a ser preenchido, dificultando a análise e tratamento da informação. Esta falta de rigor e de sistematização na introdução da informação referente a cada processo tem contribuído para retardar o processo de transição entre o papel e o digital. Por esta razão se considera que existe uma grande dificuldade em associar a informação alfa-numérica tratada informaticamente (que não está georeferenciada) com o próprio SIG.

Por outro lado, ainda existe um grande trabalho a desenvolver ao nível na articulação institucional com a EDP, os SMAS, as Finanças, o INE e com alguns serviços relacionados com a mobilidade, os trajectos intra-urbanos, as telecomunicações, etc. Trabalho, esse, dificultado pelo facto de deterem formatos de SIG diferentes entre si.

A implementação do SIG no Município de Leiria assume um papel determinante porque pode contribuir de forma determinante para estabelecer uma maior articulação institucional, para acelerar os procedimentos relacionados com o licenciamento municipal, para disponibilizar online uma série de informação e documentação a todos os municípios, etc. Relativamente à implementação do SIG considero existirem mais do que razões para que futuramente possa haver um maior investimento, em termos de recursos humanos e de tecnologia informática com vista a tirar o máximo partido do esforço que tem vindo a ser realizado de alguns anos a esta parte.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Álvaro Domingues pelo apoio, disponibilidade, estímulo intelectual e por todo o empenho que tem depositado na tese de doutoramento que tenho vindo a desenvolver, da qual este resumo e comunicação fazem parte integrante.

O reconhecido agradecimento à Câmara Municipal de Leiria pela oportunidade de poder realizar a presente comunicação, em particular à Dr.^a Sandra Cadima e ao Arq.^o Luís Pinela que generosamente disponibilizaram saber acumulado e toda a informação necessária para a concretização deste trabalho de investigação. Saliento o contributo notável que o Arq.^o Luís Pinela tem dado ao longo dos últimos anos na implementação do SIG em Leiria.

Referências

- [1] **Ascher, François** (1998), *Metapolis: acerca do futuro da cidade*, Trad. Port. de Álvaro Domingues, 1.^a ed. Port., Edição Celta, Oeiras. ISBN 972-8027-89-3. (1.^{ère} ed. Franc. 1995).
- [2] **Domingues, Álvaro (coord.)** (2006), *Cidade e democracia: 30 anos de transformação urbana em Portugal*, 1.^a ed., Edição Argumentum, Lisboa. ISBN 972-8479-39-8.
- [3] **Font, Antonio** (ed. e coord. cient.); **Indovina, Francesco** (coord. cient.); **Portas, Nuno** (coord. cient.) (2007), *La explosión de la ciudad: transformaciones territoriales en las regiones urbanas de la Europa Meridional*, Trad. Castellano de Luxor, 1. ed. Cast., Ministerio de Vivienda, Barcelona. ISBN 978-84-96387-25-6. (1. ed. Catalán 2004).
- [4] **Gilfoyle, Ian; Thorpe, Peter** (2004), *Geografic information management in local government*, CRC Press, London. ISBN 0-7484-0935-1.
- [5] **Longley, Paul A.; Goodchild, Michael F.; Maguire, David J.; Rhind, David W.** (2004), *Geographic Information Systems and Science*, Second edition, John Wiley & Sons, Ltd, UK/USA. ISBN 0-470-87001-X.
- [6] **Obermeyer, Nancy J.; Pinto, Jeffrey K.** (2008), *Managing geographic information systems*, Second edition, The GUILFORD PRESS, New York/London. ISBN-13: 978-1-59385-635-9.
- [7] **Paredes, Evaristo Atencio** (1994), *Sistema de Informação Geográfica : princípios e aplicações (geoprocessamento)*, Editora Érica, São Paulo. ISBN 85-7194-231-5.

